

AS EDIÇÕES DE OBRAS SACRAS DE JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA

Carlos Alberto Figueiredo
cafig1@globo.com
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resumo

A partir da edição de 1897 do *Requiem* de José Maurício, várias iniciativas, individuais e institucionais vêm colaborando na realização de edições publicadas de obras sacras do compositor mulato carioca, propiciando a divulgação de uma pequena parte de sua imensa produção. Tais edições têm sido feitas segundo critérios variados, tanto no Brasil como no exterior. Esta comunicação procura fazer um levantamento e uma avaliação de tal processo editorial nesses quase 110 anos.

Palavras-chave: José Maurício Nunes Garcia – edições – música brasileira colonial

Abstract

Starting with the 1897 edition of Jose Maurício's Requiem, many individual and institutional initiatives have been helping in the establishing of published editions of the sacred works of the mulato and carioca composer, furthering the spread of a small part of his huge output. Those editions have been made according to several criteria, in Brazil and abroad. This paper tries to make an account and an evaluation of this editorial process during those almost 110 years.

“... não tardando a aurora do dia em que as obras primas do Mestre sejam publicadas para que não só os brasileiros mas a humanidade possam receber o legado do patrimônio o que elle deixou”.

Alberto Nepomuceno (1897)

O Visconde de Taunay relata o um diálogo com Bento das Mercês, arquivista da Capela Imperial e colecionador de manuscritos de José Maurício, ocorrido em 21 de dezembro

de 1872, após a realização da Missa do Espírito Santo, quando ouviu pela primeira vez uma obra de José Maurício:

_ Porque quer o Sr. saber-lhe o nome [do compositor]? retrucou-lhe o músico carrancudo e rebarbativo.

_ Por ter gostado imenso da sua música. _ Pois não sabe que é do grande José Maurício Nunes Garcia?

Negativamente abanou a cabeça o curioso inquisitor. _ Eis ahi, fulminou-lhe o velho cantor depreciativamente. E é deputado! E é deputado!

_ Está a missa impressa? onde poderei compral-a? sofregamente indagou o maltratado parlamentar.

_ Impressa! retrucou-lhe o músico amarga, acerbamente: Fique sabendo que até hoje, ouviu? _ até hoje! não existe uma só música do nosso José Maurício impressa! Nem uma única!

É assim que o Brasil cuida das suas glórias! E trabalhe a gente e se mate por este paiz! Escrever obras primas para serem apreciadas só pelos cupins e as traças. (Visconde de Taunay, 1930B:5ff).

Naquele momento nada havia disponível. Felizmente a situação mudou um pouco e foi exatamente pela cruzada empreendida pelo Visconde de Taunay, no final do século XIX, que a obra de José Maurício foi sendo redescoberta, tendo sido ele peça chave não só na elaboração de inventários do repertório do compositor (Visconde de Taunay, 1930A:113-119), mas também no episódio da compra pelo governo federal, no final do século XIX, do espólio de Gabriela Alves de Souza, sobrinha de Bento das Mercês, e que continha um enorme número de manuscritos mauricianos. O acervo adquirido foi depositado na Biblioteca do então Instituto Nacional de Música, hoje Escola de Música da UFRJ. Foi o Visconde de Taunay ainda um incentivador de execuções de obras de José Maurício, tal como na inauguração da Igreja da Candelária no Rio de Janeiro, em 1898, e outras mais (10ff). A culminância de todo esse processo de “redescoberta” do compositor está no surgimento de primeiras edições impressas de obras suas, ocorridas ainda no final do século XIX, e estendendo-se até o presente, como veremos a seguir. Devido à exigüidade do espaço, lidaremos aqui apenas com as edições publicadas de obras sacras de José Maurício.

Missa de Requiem, de 1816 (CPM 185)

Foi editada em 1897 pela Irmãos Bevilacqua do Rio de Janeiro, aos cuidados de Alberto Nepomuceno. Essa parece ser a mais antiga edição de uma obra sacra do período colonial brasileiro e, conseqüentemente, a primeira de uma obra mauriciano. A edição

lonial brasileiro e, conseqüentemente, a primeira de uma obra mauriciana. A edição inclui um esboço biográfico do compositor feito pelo Visconde de Taunay. O trabalho editorial sobre o material musical, que consta das vozes com uma redução da orquestra para órgão ou harmonium, é precedido por uma *Advertência*, notável documento de intenções editoriais.

Esta edição inicial do *Requiem* gerou uma série de outras, integrais ou parciais:

Andante (do Ingemisco da Missa de Requiem)

Transcrição e adaptação para piano por Ivan d. Hunac (João Itiberê da Cunha), publicada pela Casa Vieira Machado, provavelmente, entre 1927 e 1934. Índice catalográfico: F.A.P. 634. Contém esboço biográfico.

Ingemisco

Cópia exata, com provável utilização das mesmas matrizes, do trecho correspondente da edição integral do *Requiem*. Trata-se de um suplemento da revista *Ilustração Musical*, publicada em outubro de 1930, em comemoração ao centenário de morte do compositor.

Andante Cantabile (do Ingemisco da Missa de Requiem)

Transcrito para Violino e Piano por Gustav Fritzsche, publicado por A Melodia (E.S.Mangione), em 1940. Número de série: 10.306.

Fugato (do Kyrie da Missa de Requiem)

Transcrição e adaptação para piano por Ivan d'Hunac (João Itiberê da Cunha), publicada pela Casa Vieira Machado. Indicação catalográfica F.A.P 635.

Kyrie da Missa de Requiem (1816)

Publicado pela Casa Arthur Napoleão, contendo arranjo para 4 vozes a cappella, feito por Heitor Villa-Lobos, na verdade, uma mera transcrição das partes vocais, sem acompanhamento. Eminentemente prática, fazendo parte da série denominada “Coleção Escolar”, publicada na época em que Heitor Villa-Lobos foi chefe do Serviço de Educação Musical e Artística (SEMA), a partir de 1932.

Requiem Mass

Lançada em 1977 pela Associated Music Publishers, Inc., dos EUA (HL 50232210). A obra, editada por Dominique-René de Lerma, é reduzida às vozes com acompanhamento de

piano. Trata-se de Edição Prática. A editora declara, na breve Introdução, que se trata de “uma ampliação e, às vezes, de uma recomposição” da edição de 1897. Não há, porém, qualquer indicação, no texto, ou em Aparato Crítico, das modificações introduzidas.

Requiem in d

Edição Crítica impressa na Alemanha, em 1993, pela Carus Verlag, aos cuidados de Cleofe Person de Mattos. Apresenta uma introdução trilingüe com informações biográficas e contextuais e um Aparato Crítico, apenas em alemão. Essa edição apresenta desdobramentos, fornecendo as partes de orquestra e partitura para coro, com redução para piano. Esta edição restabelece o contato com os manuscritos autógrafos da obra, quebrando a tradição das reproduções a partir da edição de 1897.

Missa Festiva (CPM 113)

Esta edição consta apenas das partes vocais, que foram impressas, segundo Cleofe Person de Mattos, na Alemanha, provavelmente para a missa de inauguração da Candelária, em 1898 (1970:179). Os únicos sinais de identificação nessas partes são o número “I - 3983 - I” e a referência a *Systema Tachihraphico Tessaro*. As partes apresentam muitos problemas, tais como omissões de trechos inteiros, notas erradas, etc.

Missa em Si Bemol (CPM 102)

Esta obra mereceu duas edições, no espaço de 60 anos. Primeiramente pela Irmãos Bevilacqua, em 1898, também aos cuidados de Alberto Nepomuceno. Trata-se de Edição Prática, com pouquíssimas informações sobre a obra, uma das mais enigmáticas de José Maurício, pela sua textura a três vozes e sua história. O número de registro catalográfico é 3883. A segunda edição foi lançada pela Vozes, de Petrópolis, em 1957, aos cuidados de René Maria Brighenti, que faz algumas ressalvas sobre indicações de agógica, dinâmica e modificações na textura do acompanhamento. A orquestra é também reduzida para órgão ou harmonium.

Tantum Ergo (CPM 86) e *Missa dos Defuntos* (CPM 184)

Publicados em separatas da Revista Brasileira de Música, do Instituto Nacional de Música, em 1934 e 1935. Edições Práticas, com alguns comentários editoriais por parte do editor, Luis Heitor Correa de Azevedo.

A revista *Musica Sacra*, da Vozes de Petrópolis, dedicou várias separatas à obra de José Maurício: 3.^o *Responsório das Matinas de Natal* (dezembro 1941), *Ave Maris Stella* (outubro de 1942), *Verbum caro factum est* (novembro de 1942), *Tantum Ergo* (janeiro de 1943), *Hino das Matinas das Festas de SS. Virgem Maria* (junho de 1943), *O magnum mysterium*, (dezembro de 1944), 1.^o *Responsório das Matinas de Natal* (novembro de 1947), 2.^o *Responsório das Matinas de Natal*, (novembro de 1947), 5.^o *Responsório das Matinas de Natal* (dezembro de 1947), *Ave Maria das Matinas do Natal* (setembro de 1948).

Todas essas publicações da Revista Música Sacra têm caráter nitidamente prático, desfigurando por completo as obras, através de arranjos de vários tipos.

Cleofe Person de Mattos realizou importante trabalho de edição de obras sacras de José Maurício, com dez itens:

Obras Corais A Cappella, publicada pela Associação de Canto Coral, em 1976. As demais, publicadas pela FUNARTE: *Matinas do Natal*, CPM 170 (1978), *Gradual Dies Sanctificatus*, CPM 130 (1981), *Gradual de S. Sebastião*, CPM 143 (1981), *Salmos Laudate Pueri*, CPM 77 e *Laudate Dominum*, CPM 76 (1981), *Missa Pastoril Para Noite de Natal*, CPM 108 (1982), *Ofício 1816*, CPM 186 (1982), *Tota Pulchra*, CPM 1 (1983), *Missa de Santa Cecília*, CPM 113 (1984).

As edições da musicóloga obedecem a um padrão típico, apresentando introdução com informações biográficas e contextuais, levantamento de obras existentes e desaparecidas do mesmo gênero, breve análise estético-formal da obra editada. A maior parte de suas edições é baseada em manuscritos autógrafos, não havendo, praticamente jamais, colação entre outras fontes que transmitam a mesma obra. Nem todas essas edições contêm recenseamento ou Aparato Crítico.

Dois Motetos para Quarta-Feira de Cinzas (CPM 61 e 62)

Editados por Ernani Aguiar, no início da década de 1980, apresentando breve nota introdutória, com informações contextuais e sobre as fontes, além da tradução do texto litúrgico e indicação de sua origem. O editor coloca várias indicações de dinâmica e agógica entre parênteses, com ressalvas em notas de rodapé. A edição não apresenta a parte de ór-

ção realizada, que consta do material manuscrito, numa insistência no aspecto *a cappella* desse tipo de obra.

Regina Caeli (CPM 11)

Edição Prática, de 1980, feita pelo Padre Jaime Diniz, apresentada como encarte de uma publicação do Coral Expressionista de Maceió.

Libera-me

Obra que não consta do Catálogo Temático de Cleofe Person de Mattos, mas que aparece registrada num dos Apêndices da Biografia do compositor, sob a indicação catalográfica 213a (Mattos, 1997:328). Publicada num volume, contendo outras obras brasileiras para coro, pela Sociedade Pró-Música Brasileira, em 1986. Pesquisa de Geraldo Dutra de Moraes e reconstituição de Sílvio Baccarelli. Edição Prática, com poucas informações sobre a obra.

Popule Meus (CPM 222), *Sepulto Domino* (CPM 223), *Immutemur Habitu e Inter Vestibulum* (CPM 61)

O maestro David Junker, de Brasília, lançou, em 1998 pela Colla Voce Music, EUA, dois volumes contendo as obras acima. São Edições Práticas, apresentando uma série de modificações em relação aos manuscritos, as quais, segundo depoimento pessoal do editor, se devem a erros de impressão.

A FUNARTE lançou em 2002 um conjunto de partituras com obras brasileiras dos séculos XVIII e XIX, com a coordenação de Ricardo Bernardes, pesquisador e regente. José Maurício Nunes Garcia foi especialmente contemplado nesta série, com 18 obras, sacras e profanas.

Essas edições estiveram aos cuidados de três pesquisadores: o próprio Ricardo Bernardes, Cláudio Antônio Esteves e Maurício Monteiro. Sendo os procedimentos editoriais dos três pesquisadores diferentes entre si, analisaremos, aqui, essas edições por editor.

Cláudio Antônio Esteves editou as seguintes obras: *Vésperas de Nossa Senhora* (CPM 178), *Miserere* (CPM 194 e 195), *Te Deum em Ré Maior* (CPM 96), *Matinas de São Pedro* (CPM 171) e a *Missa de Requiem* (CPM 184).

A origem dessas edições está na Dissertação de Mestrado, defendida pelo pesquisador em 2000, na UNICAMP. As edições são *Urtext*, acompanhadas de explicitação das fontes utilizadas, Aparato Crítico, contextualização e análises das obras.

O pesquisador Ricardo Bernardes editou as seguintes obras: *Sub tuum præsidium* (CPM 2), *Te Christe solum novimus* (CPM 52), *Te Deum para as Matinas da Assunção* (CPM 91), *Missa de São Pedro de Alcântara* (CPM 104), *Lauda Sion Salvatorem* (CPM 165), *Magnificat das Vésperas de São José* (CPM 17) e a *Missa de Nossa Senhora da Conceição* (CPM 106).

Todas essas edições são de caráter prático, sem explicitação de critérios editoriais ou Aparato Crítico. Há, apenas, a menção às fontes utilizadas. Apresenta substanciais estudos de contextualização.

O pesquisador Maurício Monteiro apresenta uma única edição, do *Laudate Dominum* (CPM 78). Edição Prática, sem qualquer explicitação de critérios editoriais ou Aparato Crítico. Destaque-se a boa introdução sobre a obra e sua contextualização.

O Projeto Restauração e Difusão de Partituras, que, durante três anos, editou obras presentes em manuscritos do Museu da Música de Mariana, contemplou algumas obras de José Maurício Nunes Garcia: *Missa em Mi bemol* (CPM 118), *Matinas e Encomendação de Defuntos* (CPM 183), *Libera me* (CPM 213a), *Memento* (CPM 213a), *Ego sum resurrectio* (CPM 213a), editadas por Carlos Alberto Figueiredo e o *Memento* (CPM 189), editado por Marcelo Hazan.

Essas edições são todas *Urtext*, com Aparatos Críticos detalhados, além de textos introdutórios, estudos do texto literário e análises sucintas das obras. Todas essas partituras e as partes para execução encontram-se disponíveis, digitalmente, no site do Museu da Música de Mariana, www.mmmariana.com.br.

O levantamento acima estará, certamente, incompleto, não tendo contemplado as obras profanas publicadas e as obras editadas, porém não publicadas, devido à falta de espaço. É importante, no entanto que mais itens sejam publicados, para que a imensa obra de José Maurício possa ser executada e estudada sob vários ângulos.

Referências bibliográficas

MATTOS, Cleofe Person de. Catálogo Temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia. Rio de Janeiro: MEC, 1970.

_____. José Maurício Nunes Garcia - Biografia. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1996

NEPOMUCENO, Alberto. “Advertência”. In Missa de Requiem (1816) para sólos e coros com acompanhamento de orchestra. Reduzida para órgão ou harmônio por Alberto Nepomuceno. Precedida de um esboço biográfico do autor pelo Visconde de Taunay. Rio de Janeiro: Irmãos Bevilacqua, 1897.

VISCONDE DE TAUNAY. Dois artistas máximos: José Maurício e Carlos Gomes. São Paulo: Melhoramentos, 1930A

_____. Uma Grande Gloria Brasileira - José Maurício Nunes Garcia. São Paulo: Melhoramentos, 1930B.